

CEDI - P. I. B.
DATA 06, 08, 86
COD CU

INFORMAÇÃO REFERENTE AO PROCESSO Nº 001766

O presente visa encaminhar a V.Sr^ª., as informações obtidas por este Técnico Indigenista em recente viagem de 04 dias a área do Vale do Rio Corumbiara, afluente do Guaporé, afim de dar prosseguimento ao Processo nº 001766 ESB de 05/08/83, desta Fundação.

Acatando solicitação do Delegado da 15ª DR, segundo comunicação de serviço nº 120/85, estive na área em questão por quatro dias, no período compreendido entre os dias 18/21 de Setembro do presente ano, acompanhado de um grupo de índios Mamaindês, Negarotês. São eles: Elizabeth, Geraldo e Filhos, Sebastião, Julia e filhos, Ronaldo, Maria e filhos, Camargo, Helena e Filhos, Gorducho Baixinha, Luiz Mandulm, Luiz Mamaindê, Alice e Filhos, Benedito.

Acrescento que fiz um sobrevôo uma semana antes da ida por terra. Este porém foi com o aparelho do Sr: Aristides de Melo, proprietário da Meta Taxi aereo e proprietário da fazenda na área, além de ter o sobrevôo se restringido a uma parcela do perímetro interno do imóvel da Guaratira Recursos Naturais, em dia de queimada, com muita fumaça e em horário inadequado (17:00 horas).

Segue em anexo mapa nostrando a área do sobrevôo, a área percorrida por terra, a área de vestígios indígenas obtidas por informações de terceiros, área de exploração de madeira e área das derrubadas.

Obviamente serão informações aproximadas pois a área percorrida por terra, tendo tão poucas informações de um mapa de 1976, fica sujeito a pequenas deformações somente com um minucioso sobrevôo com um Piloto da FUNAI, será possível plotar com precisão, a área das derrubadas das fazendas.

Continua...

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
 AJUDÂNCIA AUTÔNOMA VALE DO GUAPORÉ

Segue abaixo a descrição dos quatro dias de perigrina-
 ção na área em questão. No primeiro dia estivemos acampados na be-
 ra do Rio Guarajus (Afluente principal do Rio Corumbiara), pró-
 ximos a sede da Fazenda Guarajus, pertencentes a Guaratira Recur-
 sos Naturais. Na manhã seguinte, dia 19, percorremos uns 08 ou 10
 Kms na Mata próxima a derrubada (pasto) sem ter achado vestígios
 na área percorrida. Vale notar que foi praticamente impossível se
 encontrar qualquer coisa na área percorrida devido ao labirinto
 de velhos carregadores (trilhos) dos madeireiros, que sujaram to-
 da a Mata. Nesta noite jantando na casa de um peão da Fazenda, fui
 informado que na Fazenda do Sr: ANTONIO JOSÉ VILELA, limítrofe a
 Guaratira Recursos Naturais, um tratorista da Fazenda havia sido
 flexado por um índio ao entrar com trator na roça deste. No dia
 seguinte, de posse desta informação me dirigi, juntamente com os
 companheiros, à Fazenda em questão, tentando obter alguma infor-
 mação com os donos da Serraria na Fazenda. Estes porém omitiram,
 propositadamente, toda e qualquer informação a respeito.

Porém o índio Donaldto me alertou, de que conversando
 com um trabalhador da Serraria, este confirmou o ataque ao trato-
 rista na semana anterior, dizendo de que o mesmo havia flexado na
 barriga e que foi medicado num Hospital em Vilhena. De posse des-
 tas informações me dirigi para área aonde os madeireiros estavam
 trabalhando, na margem direita do Rio CHERÉ, no seu curso médio.
 Ali consegui preciosos depoimentos dos trabalhadores da madeirei-
 ra. Segundo estes, já por duas vezes, havia sido feito contato vi-
 sual com os referidos silvícolas. Também um pateiro com quem con-
 versamos escutou conversa e risos dos índios. Dois tratoristas de
 SQUIB queimaram uma casa-de-caça na semana anterior a nossa con-
 versa. Vale salientar que se instalou um clima de insegurança en-
 tre os madeireiros e os índios que me acompanhavam, pois todos os
 trabalhadores estavam armados e com temor de um ataque indígena.

Continua...

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
AJUDÂNCIA AUTÔNOMA VALE DO GUAPORÉ

Fiz notar ao Empreiteiro da inoportunidade da presença das máquinas, dos caminhões e mais ainda dos homens armados em área Indígena, e que seria aconselhável se eles abandonassem a área em questão até que esta Fundação regularizasse juridicamente a interdição da mesma. Acompanhamos na margem direita do Rio QUERÉ, e tivemos a inesperada visita do Administrador da Fazenda, durante a noite, que nos deu todas as informações que possuíamos.

Percorremos uns 08 ou 10 Kms a pé durante a tarde quando registramos uma árvore da qual foi tirado mel com machado em época anterior aos madeireiros. Na manhã seguinte percorremos uns 09kms por uma estrada que provavelmente foi aonde ocorreu o ataque ao tratorista. Os índios que me acompanhavam, correram atrás de uma vara de queimada e encontraram uma trilha de pesca na margem esquerda de outro grande afluente do QUERÉ (São dois).

Os índios que me acompanhavam me pressionaram para voltar para casa, pois estávamos quatro dias viajando, e nossos mantimentos se acabaram e o meu trabalho no PI estava atrasando. Na volta para o caminhão, encontramos o índio Luiz Manuça ferido no pé, atravessado por uma estrepe de seriva, de uma armadilha preparada pelos índios para deter os madeireiros que certamente achariam a trilha muito batida, certamente pela proximidade da aldeia. Verifiquei pessoalmente a armadilha, de um metro de diâmetro, com um e meio de profundidade, com dezenas de frepas pontiagudas fincadas no seu fundo e muito bem cobertas com palha seca. A foto das frepas e da flexa desses índios segue anexa. O Sr: Wilson que havia chegado aonde se encontrava o caminhão, na nossa ausência presenciou o acidente com o índio Luiz Manuça, não tendo mais como negar a evidência de presença dos índios nesta área.

Apesar do pouco tempo disponível, pois tenho meu trabalho como Chefe de Posto Indígena Manainê, acredito que as informações conseguidas nestes cinco dias nos permite acusar a presença de índios arredios na área do Processo em questão, assim como, nas áreas limítrofes a esta, o que inviabiliza a concessão de Certidão Negativa para a referida Empresa. Costaria de acrescentar também

Continua...

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
AJUDÂNCIA AUTÔNOMA VALE DO GUAPORÉ

caráter emergencial de uma atitude positiva por parte desta Fundação no sentido de se encaminhar uma comissão para se iniciar a atração do Grupo em questão, e principalmente, recolher um número maior de informações, afim de interditar a área com a maior brevidade possível, para se retirar os madeireiros armados, parar com as derrubadas infundáveis, que só este ano, na Fazenda do Sr: Antonio José Vilela, chegou a casa dos 1.000 alqueires derrubados, afora os 1.500 do ano passado quando já tínhamos conhecimento da presença destes silvícolas, e finalmente definir e delimitar uma área para este Grupo; ou Grupos, quem sabe, pois nos falta informações para saber se é só um Grupo e a qual Tronco Linguístico eles pertencem.

Vilhena-RO., 07 de Outubro de 1985.

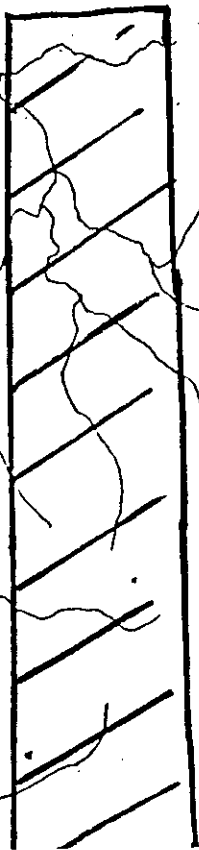
MARCELO DOS SANTOS

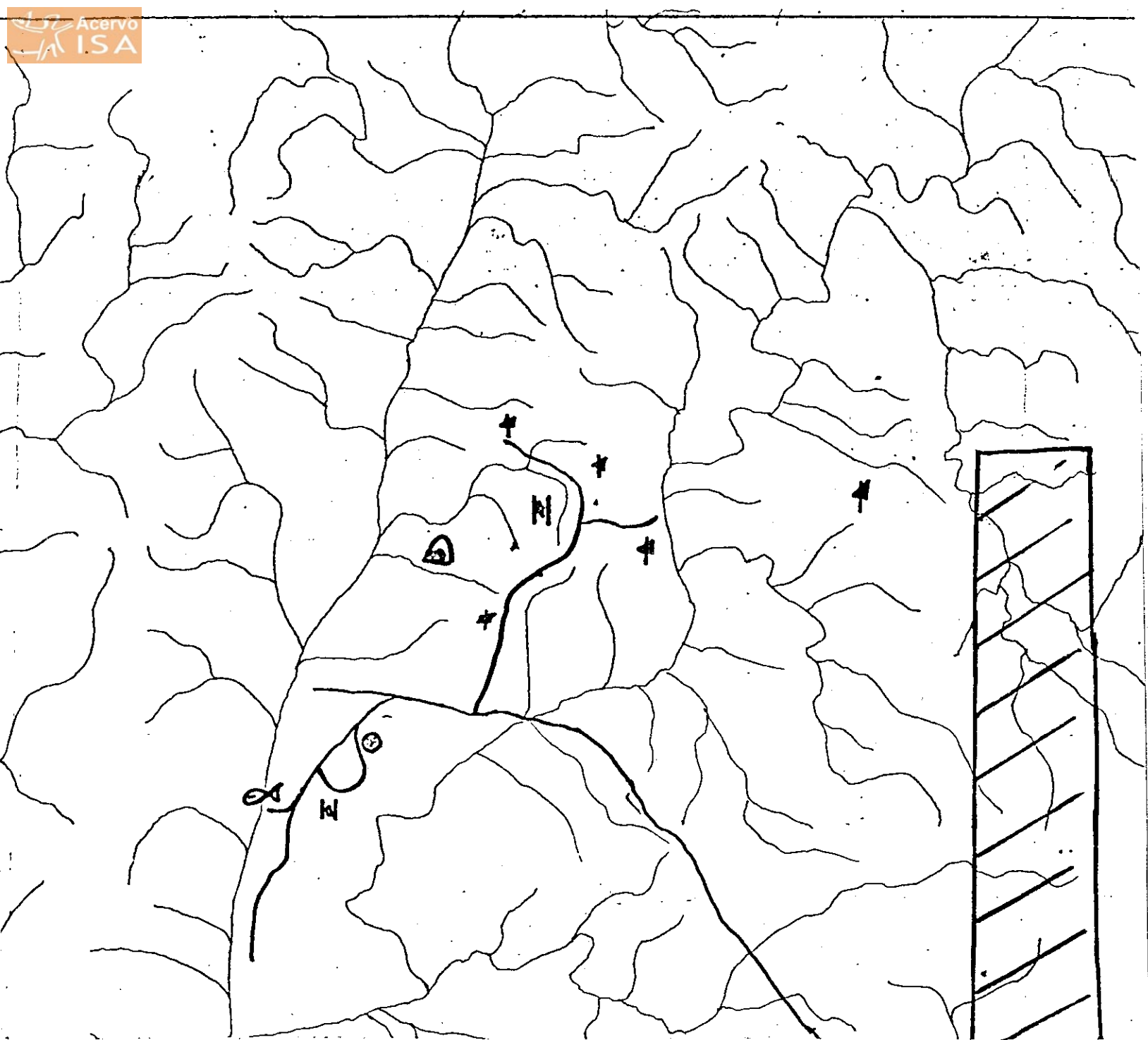
CH. PI. MAMAIENDE

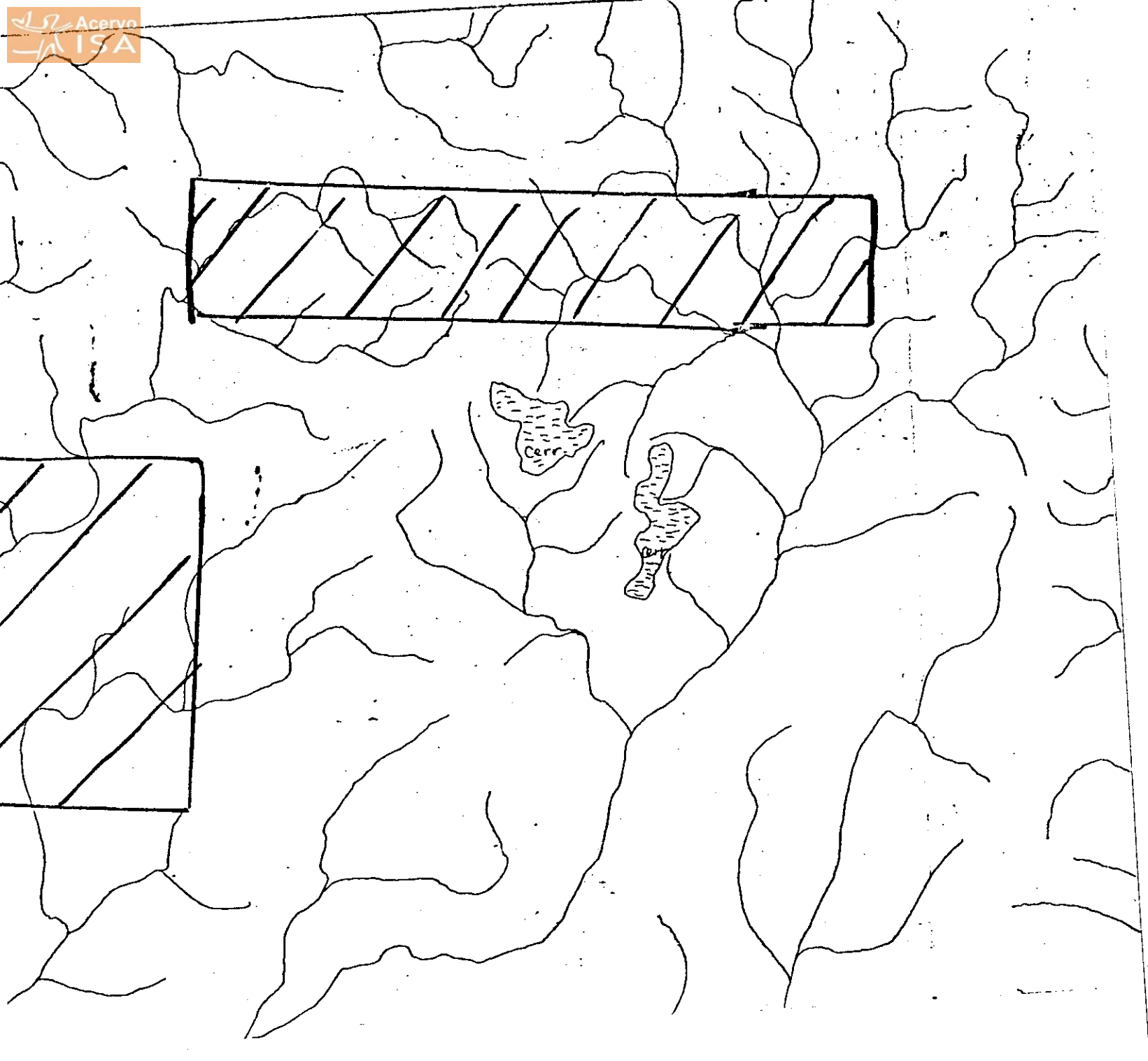
MSCA/mssa.

Rio Pimenta

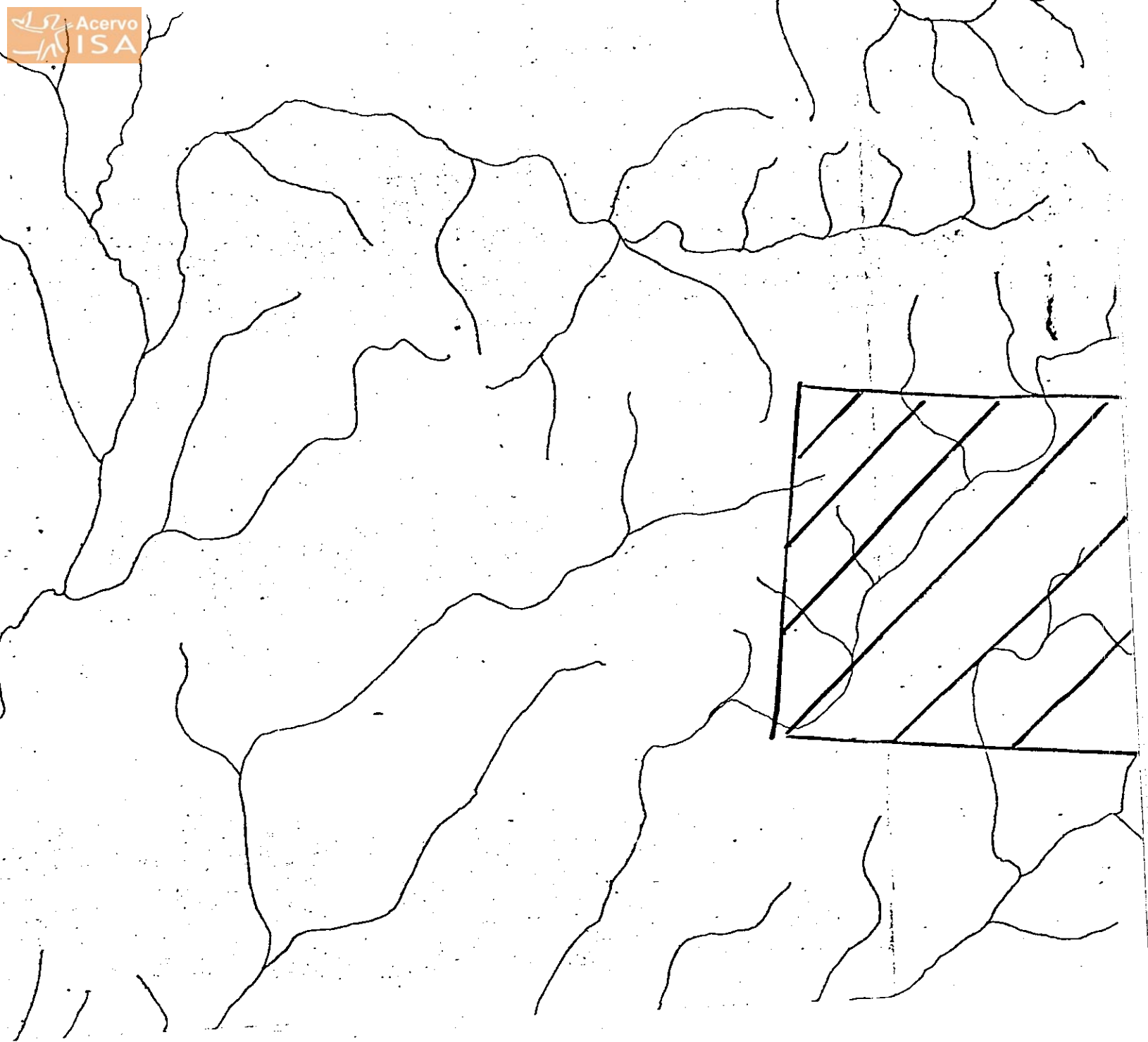
Fer.
Barranco
alto







Cerro



Rio Combuera

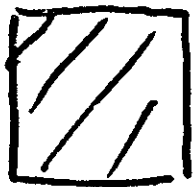
— — — — — perimetro do sobrevoo

△ - Casa de coça queimada

∞ - Vestígios de pesca

∞ - Vestígios de pesca

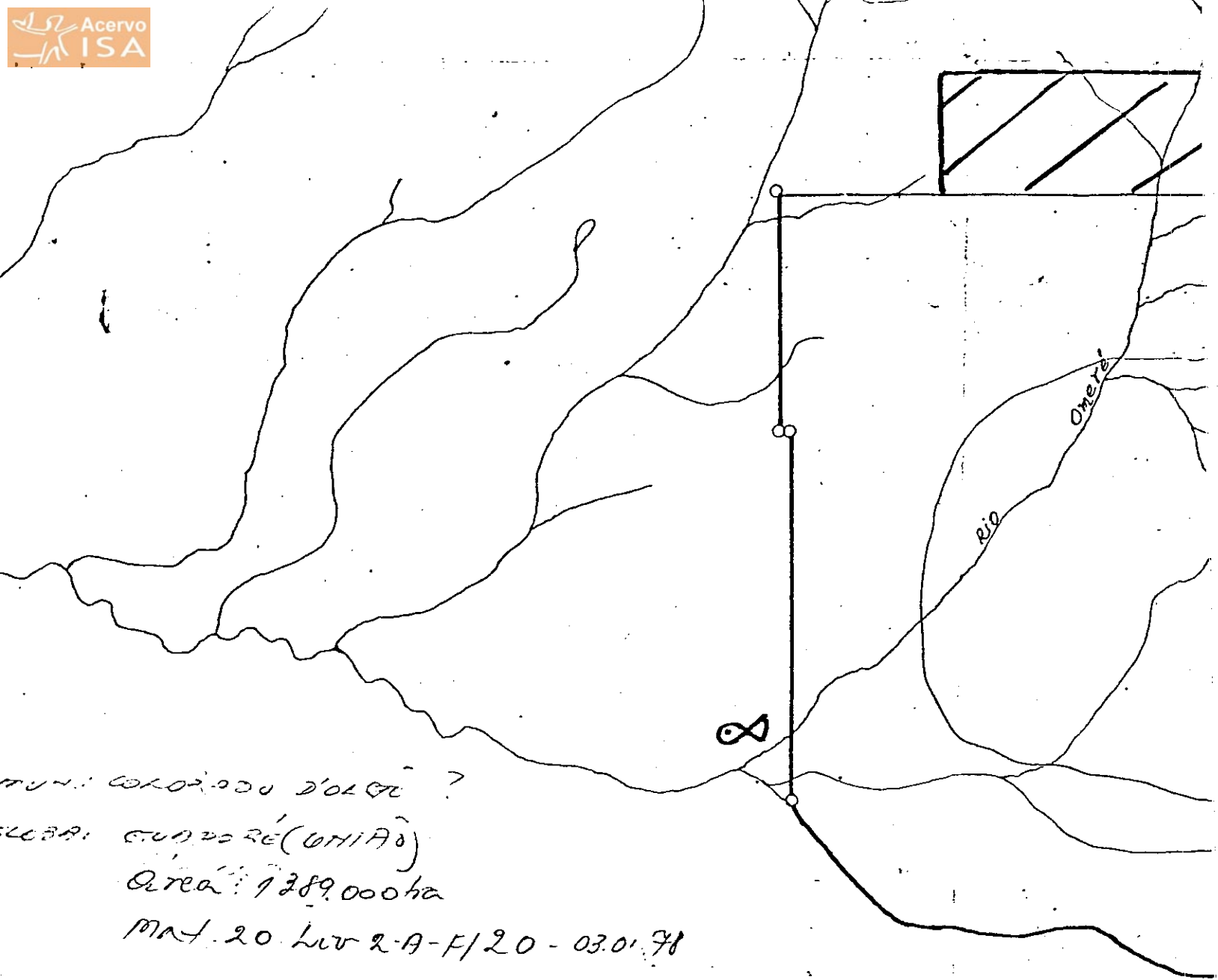
| | | - Bureco de retirada de mel



- Derrubada

↑ - trilha dos madeireiros

MUN: CAR
GLCBA: CO
Q
M

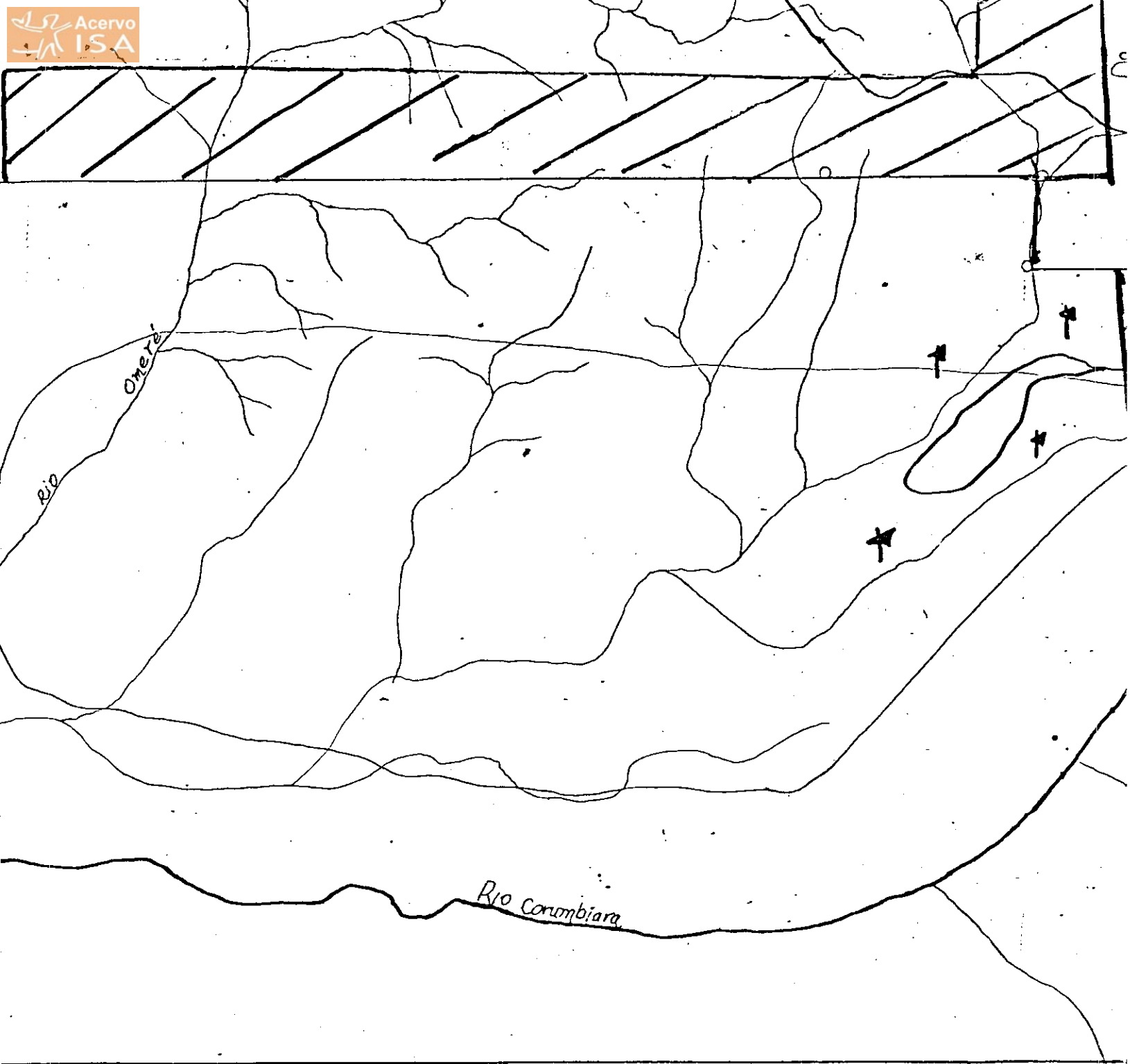


MUN. COLORADO DOESTE ?

LOCAL: GUAPARE (ONIAO)

AREA: 1289,000 ha

MAT. 20. Liv 2-A-F/20 - 03.01.78



Cerr

Porto
Tricent 57

